



Nesta edição:



1 Produção da Indústria Gráfica



3 Balança Comercial da Indústria Gráfica

Produção da Indústria Gráfica registra alta no 1º trimestre de 2021, mas ainda está abaixo do patamar pré-pandemia

Tabela 1 Produção física

| Período | Indústria Gráfica | Atividades de Impressão | Embalagem de Papel | Produtos de Papel | Indústria de Transformação |
|----------------------|-------------------|-------------------------|--------------------|-------------------|----------------------------|
| 2019 | -0,4% | -1,5% | 0,6% | -0,9% | 0,2% |
| 2020 | -17,4% | -37,8% | 0,8% | -4,9% | -4,6% |
| 4º.Tri 20/4º.Tri 19 | -12,8% | -32,5% | 7,2% | -11,4% | 4,8% |
| 1º.Tri 21/1º.Tri 20 | 11,7% | 23,2% | 5,8% | -5,3% | 5,2% |
| 1º.Tri 21/4º.Tri 20* | 9,0% | 23,2% | 0,3% | 7,4% | -0,6% |

*Com ajuste sazonal

Fonte: IBGE

No primeiro trimestre, na comparação com o último trimestre de 2020, a Indústria Gráfica apresentou aumento de 9,0%, expurgados os efeitos sazonais. Com relação ao primeiro trimestre de 2020, a produção física do setor cresceu 11,7%. O resultado da Indústria Gráfica foi superior ao apontado pela indústria de transformação no período (-0,6%). Na abertura setorial, o segmento de Atividades de Impressão (que inclui, por exemplo, livros, revistas, cartões magnéticos, impressos para fins promocionais diversos e de segurança) subiu 23,2% e foi o destaque positivo no primeiro trimestre. O segmento fabricante de Produtos de Papel (que inclui, por exemplo, cadernos, agendas e etiquetas adesivas de papel impressas) avançou 7,4%. E finalmente, o segmento de Embalagens (que inclui cartuchos,

caixas, sacolas, sacos e bolsas de papel impressas) registrou leve alta de 0,3%. A produção física da Indústria Gráfica ainda está abaixo do patamar pré-pandemia (quarto trimestre de 2019). O volume de produção do setor ficou 5,5% abaixo do observado no nível pré-pandemia. Com relação aos setores, o segmento de Atividades de Impressão é o que está mais distante do patamar pré-pandemia (-19,2%), seguido por Produtos de Papel (-5,0%). O resultado de Atividades de Impressão reflete a forte redução no consumo dos impressos promocionais, em virtude das medidas de distanciamento social e diminuição das atividades do varejo. No caso de Produtos de Papel, o desempenho ruim é derivado em grande parte pelo não retorno presencial da totalidade dos alunos na imensa maioria do país. Por outro lado, o segmen-

to de Embalagens mostra alta de 8,3% frente ao nível pré-pandemia, resultado que reflete a forte demanda impulsionada pelo crescimento acelerado do consumo de produtos industrializados de diversos setores (alimentício, farmacêutico, higiene e limpeza, etc.), comércio eletrônico e o forte incremento do *delivery*.

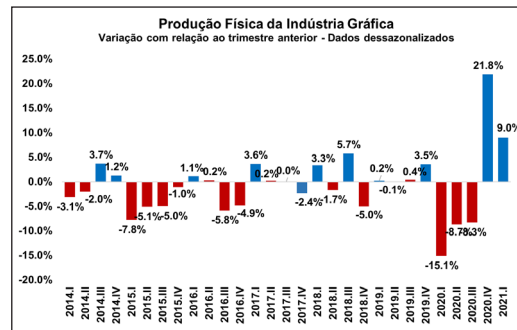
A despeito do agravamento da pandemia, a indústria de transformação exibiu um desempenho melhor do que o observado na passagem de março para abril de 2020, o pior momento para a atividade na primeira onda, quando os indicadores da indústria amargaram expressivas quedas. Uma das razões para a resiliência da indústria neste ano é o aprendizado acumulado dos agentes, refletindo na adoção de protocolos eficientes e, dessa forma, permitindo a continuidade da atividade dos setores industriais.



Para o restante do ano, alguns vetores estimularão a atividade industrial: o forte crescimento global, impulsionando as exportações; a canalização para consumo da poupança das famílias acumulada em 2020; o baixo nível de estoques e o progresso da vacinação.

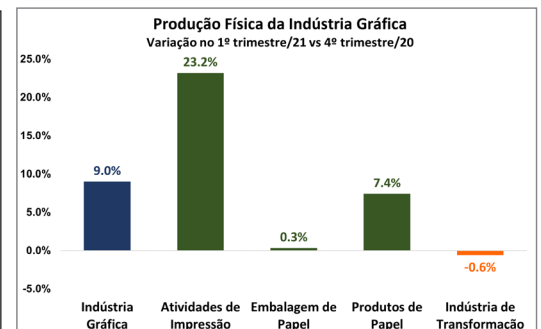
A projeção para o resultado do PIB em 2021 é de um crescimento de 4,0%. A previsão para o PIB da indústria de transformação é de um aumento 8,3%. No caso da Indústria Gráfica, a nossa expectativa foi revista para cima, passando de um crescimento de 5,5% para 7,9%.

GRÁFICO 1



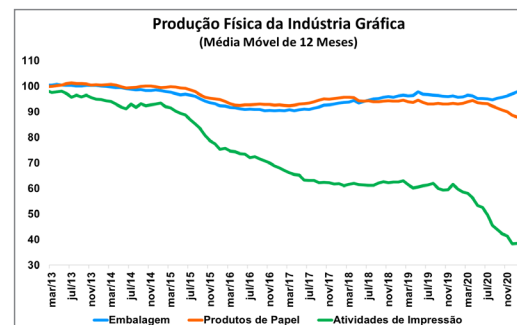
Fonte: PIM/IBGE. Elaboração: Decon/Abigraf

GRÁFICO 2



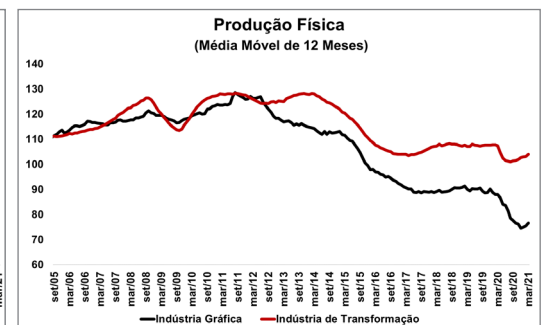
Fonte: PIM/IBGE. Elaboração e projeção: Decon/Abigraf

GRÁFICO 3



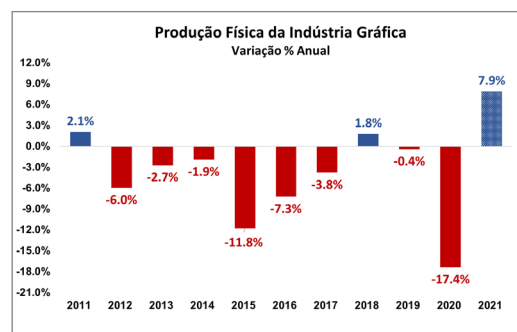
Fonte: PIM/IBGE. Elaboração: Decon/Abigraf

GRÁFICO 4



Fonte: PIM/IBGE. Elaboração e projeção: Decon/Abigraf

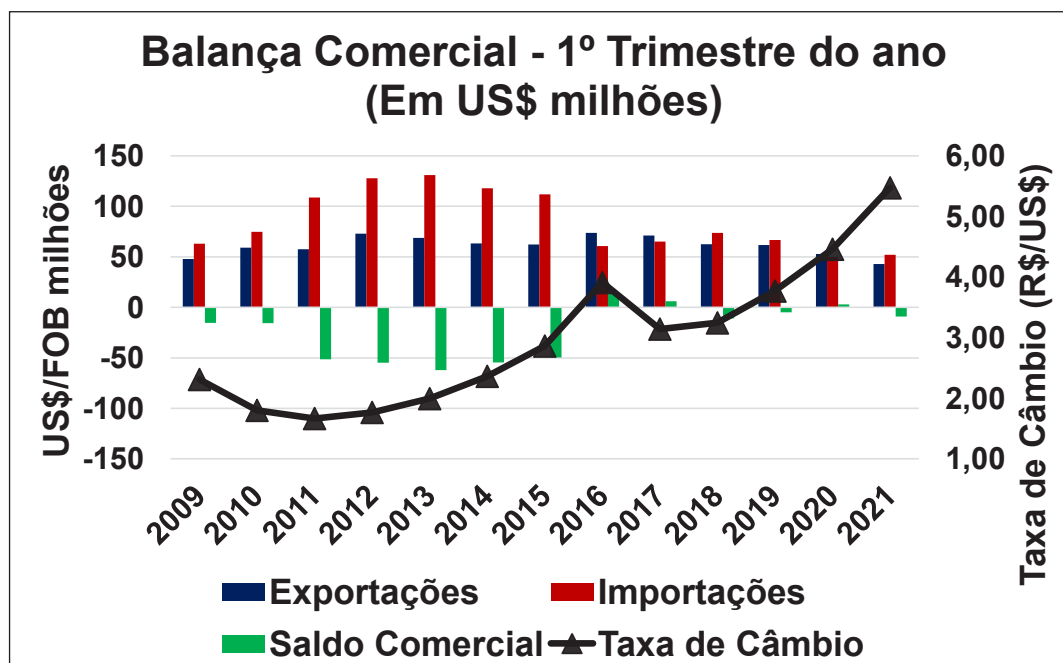
GRÁFICO 5



Fonte: PIM/IBGE. Elaboração e projeção: Decon/Abigraf

Balança Comercial do setor gráfico apresenta déficit no primeiro trimestre de 2021

1º trimestre de 2021 registrou déficit de US\$ 9,1 milhões ante superávit de US\$ 3 milhões no mesmo período do ano anterior.



Fonte: SECEX. Elaboração: Decon/Abigraf

De acordo com o Ministério da Economia, a balança comercial da Indústria Gráfica encerrou o primeiro trimestre de 2021 com déficit de US\$ 9,1 milhões. No trimestre imediatamente anterior, a balança havia sido deficitária em US\$ 2 milhões. No primeiro trimestre deste ano, as exportações totalizaram US\$ 42,8 milhões, queda de 11% em relação aos três meses anteriores; e uma retração de 19,1% se comparado ao mesmo período de 2020. As exportações do setor foram compostas, principalmente, por produtos

do segmento de embalagens (US\$ 31,9 milhões) e de editorial (US\$ 3,4 milhões). Estes dois grupos corresponderam a 82,7% da pauta.

Os cinco principais países importadores de produtos gráficos brasileiros foram responsáveis por 51,4% do total exportado: China, Estados Unidos, Argentina, Holanda e Chile, corresponderam a US\$ 28,6 milhões.

As importações, por sua vez, totalizaram US\$ 50,1 milhões, representando um aumento de 3,6% frente aos três meses anteriores. Se comparado ao mesmo período do ano

passado, o montante importado aumentou 4,2%. As compras externas ficaram concentradas em produtos do segmento editorial (US\$ 18 milhões, correspondendo 34,7%) e embalagens (US\$ 14,1 milhões, correspondendo a 27,2%).

As importações tiveram origem, principalmente, na China (US\$ 10,8 milhões); Estados Unidos (US\$ 7,9 milhões); e Argentina (US\$ 2,6 milhões). Estes três países corresponderam a 45% das importações totais de produtos gráficos.

(Ver tabelas na próxima página.)



PRINCIPAIS DESTINOS DAS EXPORTAÇÕES NO 1º TRIMESTRE DE 2021

| País | Valor (US\$/FOB milhões) | Share |
|----------------|--------------------------|---------------|
| China | 17.460 | 31,4% |
| Estados Unidos | 5.595 | 10,1% |
| Argentina | 2.608 | 4,7% |
| Holanda | 1.656 | 3,0% |
| Chile | 1.298 | 2,3% |
| Total | 55.636 | 100,0% |

Fonte: SECEX. Elaboração: Decon/Abigraf

PRINCIPAIS DESTINOS DAS IMPORTAÇÕES NO 1º TRIMESTRE DE 2021

| País | Valor (US\$/FOB milhões) | Share |
|----------------|--------------------------|---------------|
| China | 10.873 | 22,8% |
| Estados Unidos | 7.987 | 16,7% |
| Argentina | 2.627 | 5,5% |
| Alemanha | 2.602 | 5,4% |
| Japão | 1.553 | 3,3% |
| Total | 47.747 | 100,0% |

Fonte: SECEX. Elaboração: Decon/Abigraf

| 2021 - Exportação | Em US\$ mi | Share | Var. Anual |
|-------------------------------|-------------|---------------|---------------|
| Embalagens | 31,9 | 74,7% | -73,6% |
| Editorial (livros e revistas) | 3,4 | 8,0% | -84,0% |
| Etiquetas | 2,6 | 6,0% | -74,8% |
| Promocional e comercial | 2,3 | 5,5% | -79,6% |
| Cadernos | 2,1 | 5,0% | -88,6% |
| Formulários contínuos | 0,2 | 0,5% | -69,5% |
| Fiscais | 0,1 | 0,1% | -95,0% |
| Cartões impressos | 0,0 | 0,1% | -98,0% |
| Envelopes | 0,0 | 0,1% | -87,5% |
| Total | 42,8 | 100,0% | -77,2% |

Fonte: SECEX. Elaboração: Decon/Abigraf

| 2021 - Importação | Em US\$ mi | Share | Var. Anual |
|-------------------------------|-------------|---------------|---------------|
| Editorial (livros e revistas) | 18,0 | 34,7% | -77,4% |
| Embalagens | 14,1 | 27,2% | -70,4% |
| Etiquetas | 7,9 | 15,3% | -70,9% |
| Promocional e comercial | 5,4 | 10,4% | -69,7% |
| Cartões impressos | 4,4 | 8,4% | -33,7% |
| Fiscais | 1,0 | 1,9% | -73,0% |
| Cadernos | 0,6 | 1,2% | -81,9% |
| Formulários contínuos | 0,3 | 0,5% | -57,9% |
| Envelopes | 0,2 | 0,3% | -59,2% |
| Total | 51,9 | 100,0% | -72,3% |

Fonte: SECEX. Elaboração: Decon/Abigraf

Mercado de Trabalho da Indústria Gráfica

Infelizmente, até a data do “fechamento” deste Boletim o governo federal ainda não havia divulgado as informações de emprego setorial através do CAGED. ■